



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1085 • 27/SET/2021 •



2021 OUT

EM DEFESA DA VIDA E DA DEMOCRACIA

COMIDA • VACINA • EMPREGO • IMPEACHMENT JÁ!

SINDICATO VAI ÀS RUAS CONTRA O DESGOVERNO

TELETRABALHO

Bancos retomam trabalho presencial, mas ainda há riscos. Pg 2.

TRAGÉDIA ANUNCIADA

População já sente as consequências desastrosas do governo. Pg 3.

PLR ANTECIPADA

Sindicato pressiona, e bancos antecipam pagamento. Pg 4.

Conferência Nacional

2 DE OUTUBRO EM

A DEFESA DA VIDA, DO EMPREGO E DA DEMOCRACIA

Manifestações pelo País são organizadas por entidades sindicais e da sociedade civil, e participação é essencial

Está marcado para 2 de outubro uma nova manifestação em defesa da vida, do emprego e da democracia no Brasil, organizada pelas centrais sindicais e movimentos populares. E valorizar tudo isso só será possível com o fim do governo Bolsonaro, que durante seu mandato apenas piorou a situação do País. “Fora, Bolsonaro!”, portanto, é condição fundamental para que os brasileiros saiam da crise em que o Brasil está mergulhado. Esclarecer essa situação, que

envolve negacionismo, projetos privatistas, descaso e retirada dos direitos dos trabalhadores e zero política pública para gerar emprego e renda é também papel do Sindicato, que vem percorrendo os locais de trabalho para falar sobre o tema e divulgar a importância da manifestação nesse momento. “É preciso mostrar o que está ocorrendo e chamar toda a sociedade para essa luta. O governo Bolsonaro é destrutivo e nada faz para gerar emprego, impedir a alta de

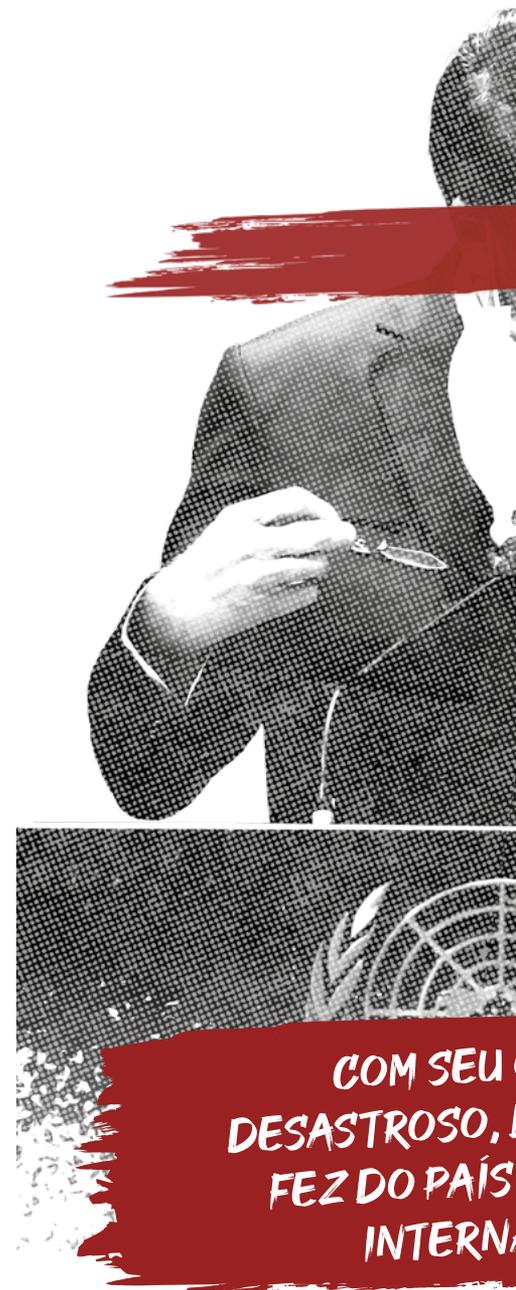
preços, adotar ações efetivas contra a pandemia de covid-19. O País afunda na crise, precisamos reagir, e o primeiro passo é a saída deste presidente que tanto mal faz ao Brasil”, afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Participam da agenda do dia 2 a CUT e demais centrais, confederações como a Contraf-CUT, frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, entidades que fazem parte da Frente Nacional ‘Fora, Bolsonaro’, e partidos políticos. Acompanhe, nos canais do Sindicato, as articulações para essa grande manifestação nacional, e não deixe de participar, nas ruas (com uso de máscaras e álcool gel) e virtualmente.

“É só com pressão sobre o Congresso Nacional, unidade das entidades e participação de todos que poderemos impedir mais medidas que destroem o Brasil, como vem acontecendo com os ataques aos direitos dos trabalhadores, à liberdade, democracia e soberania”, destaca Gheorge.



Sindicato esteve nos protestos do último dia 28 de agosto



COM SEU
DESASTROSO,
FEZ DO PAÍS
INTERNACIONAL

TRABALHO PRESENCIAL: AINDA NÃO É HORA DE VOLTAR

Bancos anunciam retorno, mas Sindicato alerta que pandemia não acabou

Nos últimos dias pelo menos três bancos anunciaram o retorno ao trabalho presencial. No Banco do Brasil essa volta seria voluntária em escritórios e departamentos, inclusive para não vacinados com a segunda dose, desde que não sejam grupo de risco. A volta é opcional na Caixa aos que tomaram as duas doses da vacina e se sentem confortáveis para retornar. Já no Itaú o retorno presencial dos bancários do grupo de risco foi anunciado para 20 de setembro, desde

DEFESA DA VIDA

GOVERNO DO BRASIL: UMA TRAGÉDIA REAL; CONFIRA

INFLAÇÃO DISPAROU

Neste 2021 o Brasil teve a inflação mais alta para um mês de agosto em 21 anos. O IPCA surpreendeu: ficou em 0,87% em agosto, acima do esperado pelos economistas. Assim a inflação acumulada em 12 meses ficou em 9,68%, muito longe da meta estabelecida pelo Banco Central e bem acima do teto da meta. Em oito das 16 localidades onde o IBGE faz a coleta de preços a inflação já está em dois dígitos.

Segundo o IBGE em agosto a inflação se espalhou e atingiu mais produtos e serviços. Oito dos nove grupos pesquisados tiveram alta. O que mais teve impacto foi o dos transportes, puxado pelo aumento da gasolina, seguido pela alimentação, que não parou de subir, e pela habitação, por causa do preço da energia elétrica.

Os números do IBGE mostram que a inflação é ainda mais alta para quem ganha menos. O índice que mede o custo de vida de quem recebe até cinco salários-mínimos foi de 0,88% em agosto. Nos últimos 12 meses, o INPC chega a 10,4%.

POBREZA AUMENTOU

O percentual da população pobre aumentou em 24 das 27 unidades da Federação brasileira entre o início do governo Bolsonaro (no primeiro trimestre de 2019) e janeiro deste ano. A faixa da população pobre na média do País neste período passou de 25,2% para 29,5% em janeiro de 2021.

Houve ainda expansão da parcela populacional em pobreza extrema em 18 das 27 unidades da Federação. No início do governo Bolsonaro 6,1% dos brasileiros viviam na pobreza extrema. Em janeiro deste ano já eram 9,6%.

O ritmo do empobrecimento foi mais intenso no Nordeste e em grandes centros urbanos. Em São Paulo, por exemplo, a parcela de população pobre subiu de 13,8% em 2019 para 19,7% em 2021. Os números foram calculados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre).

Desde que o auxílio emergencial caiu pela metade, a R\$ 300 a partir de setembro de 2021, também se observou aumento no número de pessoas vivendo em situ-

ação de pobreza. A proporção subiu de 18,3% em agosto para 22,4% em setembro, o equivalente a 47,395 milhões. No mesmo período mais de 4 milhões passaram a fazer parte da população em situação de miséria.

NEGACIONISMO MATOU

Até o fechamento dessa edição mais de 590 mil brasileiros já haviam morrido por causa do coronavírus. O vírus, porém, teve aliados para propagar medo e mortes: atraso na vacina, divulgação de fake news (mentiras) e um negacionismo que visto do futuro poderá chocar tanto quanto a pandemia, vindo do próprio governo Bolsonaro, que deveria (no mínimo) orientar com transparência e eficácia a população. Negacionismo é desacreditar da ciência, de informações comprovadas, e infelizmente esse tipo de conduta não é inédito e nem ocorreu só no Brasil, colaborando para ampliar as mortes por covid-19 mundialmente.



GOVERNO BOLSONARO JÁ A VERGONHA NACIONAL

que com ciclo vacinal completo mais 14 dias e com exceção feita às gestantes.

As situações nos bancos vêm sendo discutidas com o movimento sindical, que avalia que o retorno presencial neste momento não encontra respaldo e não deve ocorrer. Afinal, um retorno seguro, segundo especialistas, deve ser condicionado a um índice superior a 70% da população completamente imunizada, além de redução significativa no número de casos,

internações e mortes. “Essa volta precipitada representa um risco desnecessário para a saúde do bancário e seus familiares e não resulta em ganhos reais para os bancos, pois o teletrabalho trouxe mais produtividade e uma significativa redução de custos para as empresas”, aponta o secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista.

Segundo pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeco-

nômicos (Dieese) com quase 13 mil bancários e bancárias, divulgada durante a 23ª Conferência Nacional dos Bancários, o teletrabalho garantiu mais proteção contra a pandemia. Entre as bancárias e os bancários que ficaram em teletrabalho, 77% não apresentaram diagnóstico positivo de covid-19, contra 23% contagiados. Por outro lado, entre os que não estiveram em teletrabalho, o percentual de contaminação foi de 38%.

Palavra do Presidente

BRASIL COM EMPREGO, SAÚDE E SEM BOLSONARO!

Nos últimos anos de governo (ou desgoverno) de Jair Bolsonaro o Brasil retrocedeu muitas décadas. Ficou mais pobre, tanto na economia quanto nas discussões, viu as mentiras (fake news) tomarem lugar do debate produtivo, o negacionismo afrontar a ciência, a falta de projetos e políticas públicas se tornarem realidade. Uma dura realidade, marcada

por mais fome, mais desemprego, menos direitos, inflação crescente e, para piorar o cenário, milhares de pessoas mortas pela pandemia. Pessoas para as quais a vacina, a informação correta, a atenção que deveria vir dos mandatários, nunca chegou. Milhares de vítimas, espelhadas em tantas famílias entristecidas, desorientadas e à mercê de um governo

que prefere oferecer armas, bravatas e ignorância à alimentação e moradia dignas, livros, escolas, emprego decente. Uma grande tragédia, que já se anunciava com a eleição de Jair Bolsonaro. Por tudo isso, dia 2 de outubro tire da garganta esse grito de basta, não suportamos mais! Participe das manifestações nacionais pelo "Fora, Bolsonaro" e



tudo que esse governo representa. Vamos resgatar o Brasil que se desenvolve, vivo, rico e produtivo, um Brasil para todos os brasileiros!

GHEORGE VITTI
Presidente do Sindicato

Categoria

APÓS REIVINDICAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, MAIORIA DOS BANCOS ANTECIPA PLR

Dinheiro chega antes no bolso do bancário

As iniciativas do Sindicato, junto com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), resultaram na antecipação do pagamento da primeira parcela da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) nos principais bancos do País.

Em alguns deles, como no Bradesco (que depositou dia 18/09), também se antecipou a 13ª cesta; no caso, para o final do mês de setembro. Já no Itaú o pagamento da PLR foi em 23 de setembro, mesma data em que seus funcionários receberam valor referente ao PCR. Ali a 13ª cesta alimentação ficou para ser paga em 27 de outubro. O banco Safra, por sua vez, anunciou antecipação da PLR para 24 de setembro, junto com a folha de pagamento.

No Santander, porém, não hou-

ve antecipação, pois o banco anunciou pagamento apenas para 30 de setembro, último dia estabelecido. Na mesma data será pago o Programa Próprio Específico (PPE).

Públicos - Também atendendo ao movimento sindical, no BB o Conselho de Administração já havia aprovado o pagamento da PLR em 31 de agosto, mesma data em que foram distribuídos os dividendos aos acionistas. Na Caixa, porém, pelo segundo ano consecutivo foi pago valor menor de PLR do que determina o ACT. As entidades já encaminharam comunicação ao banco por meio da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), para que seja feito o pagamento devido sobre o valor referente à parcela adicional da PLR e à PLR Social.

Conquista - A PLR é conquista da categoria, que foi a primeira a garantir o direito em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional no ano de 1995. Neste ano, por conta do acordo de dois anos firmado no ano passado, além da manutenção de todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, a categoria bancária teve reajuste de 10,97% sobre salários, VA e VR, sobre as parcelas fixa e adicional e teto da PLR e demais verbas (13ª cesta, auxílio

creche/babá, vale transporte, auxílio-funeral, requalificação profissional, entre outras).

Esse reajuste corresponde à reposição da inflação (INPC entre 1º de setembro de 2020 e 31 de agosto de 2021) e um aumento real de 0,5%. De acordo com estimativa realizada pelo Dieese o resultado da Campanha Salarial da categoria bancária de 2021 injetará cerca de R\$ 15,920 bilhões na economia brasileira nos próximos 12 meses.

